

## O TEATRO COMO FERRAMENTA AUXILIADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA QUÍMICA

Maria José da Silva Lima(1); Rayanne da Silva Lima (2); Jardiene Manuela Santos da Silva(3)

- (1) Instituto Federal de Pernambuco- Campus Vitória de Santo Antão; [srmarialima@gmail.com](mailto:srmarialima@gmail.com)  
(2) Instituto Federal de Pernambuco- Campus Vitória de Santo Antão; [rayannelima@hotmail.com](mailto:rayannelima@hotmail.com)  
(3) Instituto Federal de Pernambuco- Campus Vitória de Santo Antão; [jardienemanu@gmail.com](mailto:jardienemanu@gmail.com)

### INTRODUÇÃO

De acordo com a LDB, a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe uma formação indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios necessários para o seu progresso nos estudos superiores e na vida profissional (art.22). O trabalho aqui apresentado resulta de uma experiência educacional que se baseia e que procura atender as diretrizes citadas. Nesse sentido, procura-se discutir as possibilidades e efetividades de utilização do teatro como base para o conhecimento das ciências naturais, com interligação entre as ciências humanas.

Segundo Fazenda (1992) um grupo interdisciplinar é composto por pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento, com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios. Sendo assim, um grupo interdisciplinar deve possuir a capacidade crítica para analisar e refletir os comportamentos éticos perante a sociedade, tendo fundamento interdisciplinar para poder acompanhar as diversas mudanças sociais e tecnológicas.

A Química durante anos, na maioria dos casos, foi uma disciplina ensinada de forma dogmática e carregada de regras, tida muitas vezes como uma disciplina de difícil compreensão por parte dos estudantes, por apresentar situações abstratas e que fogem da realidade vivenciada pelos alunos. Os professores desta disciplina se deparam todos os dias com alunos desmotivados e que encaram a ciência como inacessível e que não têm ligação com o cotidiano. Se faz possível atrair o interesse dos estudantes pela química se os conteúdos científicos forem divulgados de uma forma mais atrativa e interessante.

“Os conteúdos curriculares no ensino médio, na grande maioria das escolas, são organizados de maneira fracionada em disciplinas e desenvolvidos de forma fragmentada, dificultando a compreensão do conhecimento como um todo integrado” (GALLO, 1997; MORIN, 2000 et al.).

Pensando na correlação das disciplinas como um processo de construção efetiva de conhecimento e de formação cidadã foi que se elaborou esse projeto estudo aliando a Química e a história dessa ciência à arte, para análise do efetivo processo de aprendizagem a partir da prática interdisciplinar.

O Teatro tem todas as potencialidades para ser encarado como um veículo transmissor de conceitos científicos, através do qual a aprendizagem é feita de uma forma simples, lúdica e agradável. Para além disso, o teatro, se levado a cabo nas escolas, possibilita o desenvolvimento

pessoal, permite ampliar o espírito crítico e o exercício da cidadania (MONTENEGRO et al., 2005).

“Arte e ciência são frequentemente consideradas áreas opostas. A arte é tida como entretenimento e vista como uma forma de criatividade baseada em idiossincrasias pessoais, não sendo da sua competência dar explicações ou desfazer equívocos. A ciência, em contrapartida, é tida como uma área de racionalização pura e metódica, que explica observações e valida teorias com base em factos. (FRAZZETTO, 2002).

Pode-se dizer que o Teatro Científico pode contribuir em muito para o desenvolvimento da cultura científica. Mas, apesar destas peças utilizarem uma linguagem informal, é importante e fundamental que mantenham o rigor e a exatidão das informações (SARAIVA, 2007).

O teatro, sendo um instrumento de comunicação por excelência, pode ter um papel muito importante na formação da opinião pública e a ciência abrange um variado rol de assuntos possíveis de serem representados de uma maneira interessante, divertida e agradável. As descobertas, as invenções, as aplicações da ciência no cotidiano, as biografias dos cientistas mais conceituados, são apenas alguns exemplos do vasto universo de temas possíveis de serem dramatizados.

## METODOLOGIA

O processo de encenação da peça teatral exigiu a junção de diversos saberes, alguns que são parte das disciplinas escolares tradicionais e outros que não se constituem de conhecimentos escolares. Por sua vez, o trabalho se deu em torno de um projeto de encenação teatral que envolveu uma problematização do processo de construção do conhecimento científico junto à aprendizagem do conceito de átomo em Química.

É importante ressaltar que não basta apenas apresentar modelos teatrais que abordem temas científicos sem dar sentido esclarecendo o que é fazer ciência. As discussões que se seguem após a apresentação das peças são de grande importância para incentivar os questionamentos sobre a centralidade da natureza das ciências.

O trabalho apresentado se deu em uma turma de V período da licenciatura em Química, onde alguns estudantes desenvolveram uma peça teatral para fim de discussão dessa ferramenta como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. A peça foi intitulada “A evolução dos modelos atômicos na sociedade atual”.

A atividade tinha um caráter lúdico de modalidade cômica, organizada a partir do cotidiano dos estudantes, onde cada etapa da evolução atômica seria representada por um personagem que interpretaria um membro da sociedade atual. A peça teve como ferramenta principal um narrador que explicaria detalhadamente a concepção atômica de cada teórico. Esta história possibilita o ensino e aprendizagem de modo interdisciplinar nas diferentes modalidades de ensino.

Após a conclusão da peça deu-se início a um debate na tentativa de esclarecer as possibilidades e impossibilidades do uso do teatro como metodologia de ensino. O debate discorrido a partir da perspectiva que os futuros professores tiveram do teatro científico e se utilizariam o mesmo em suas aulas como forma de atrair o interesse de seus estudantes. Isto possibilitou que a turma tivesse condições para a análise crítica das atividades que incluem o

teatro, observando a sua adequação ao ambiente escolar e acadêmico. Habilidades passíveis de serem desenvolvidas e potencialidades deste recurso didático, quando inclusos no currículo escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises do debate feito em sala após a peça teatral, proporcionou evidenciar que a utilização dessa ferramenta deve ser feita com base em um bom planejamento. Nem todos os conteúdos de Química se adequariam perfeitamente em uma peça de teatro. O mais aconselhável seria os conteúdos com bases históricas, como por exemplo a evolução dos modelos atômicos, que como foi utilizado na peça apresentada. No final perguntamos o que eles acharam da apresentação:

*Estudante A: “A apresentação superou minhas expectativas...”*

*Estudante B: “Gostei bastante, é um método de ensino diferenciado e que chamaria a atenção da grande maioria dos alunos para o que está sendo ensinado”*

*Estudante C: “Foi muito engraçado e os alunos aprendem muito mais, até porque eles poderiam estar associando os conteúdos com suas práticas corriqueiras e não apenas se atendo ao abstrato em sala de aula.”*

Os alunos consideraram a apresentação interativa e apontaram um ponto importante, que é o exagero do humor conforme a “estudante A”. É importante que seja bem planejado para que o humor não ultrapasse o lado educativo. Na apresentação tinha um narrador que descrevia os acontecimentos originais dos modelos atômicos com o objetivo de deixar claro o que viria pela frente como foi dito pelo “estudante C”, e em seguida entrava o personagem representando a diversidade e o cotidiano dos alunos. Também foi perguntado se eles tiveram experiências parecidas no ensino médio:

*Estudante A: “Não, nunca tive isso no meu ensino médio.”*

*Estudante B: “Não na minha turma, mas já vi em outras turmas.”*

*Estudante C: “Já sim, meu professor de história já fez um trabalho com peças teatrais.”*

*Estudante D: “Já sim, na disciplina de história”*

*Estudante E: “Não, mas seria um bom método de ensino”*

*Estudante F: “já, mas não na disciplina de Química”*

Diante das repostas dos estudantes observamos que alguns deles nunca tiveram uma experiência parecida, mas também há aqueles que já participaram de teatros proporcionado por professores de outras disciplinas, nenhum de Química. Conforme o “estudante E” esse seria um bom método de ensino principalmente na disciplina de Química que tudo é tido como muito abstrato. Por fim indagamos se eles como futuros professores de Química, utilizariam o teatro como método de ensino:

*Estudante A: “Usarei sim, mas preciso selecionar bem os conteúdos.”*

*Estudante B: “Sim, eu particularmente gosto bastante de coisas que fogem da monotonia”*

*Estudante C: “Com toda certeza, os alunos estudarão até mais do que se fosse uma prova, eles querem fazer bonito”*

*Estudante D: “Talvez, mas é uma proposta muito interessante.”*

*Estudante E: “Utilizaria sim, é algo diferente e que chama a atenção dos alunos”*

## CONCLUSÕES

O teatro na escola é acima de tudo um instrumento de aprendizagem. Como se pode perceber dentro deste estudo, esse tipo de técnica difere do teatro visto em outros espaços, pois não tem, obrigatoriamente, objetivo de promover espetáculo, nem tão pouco formar artistas. Com base em todos esses argumentos, consideramos que utilizar de peças teatrais como método de ensino é um caminho que se distancia para fugir um pouco dos tradicionais exames e podendo proporcionar um aprendizado sólido e mais interativo para os estudantes. É importante, nesse tipo de metodologia, que o professor trabalhe com grupos pequenos e, no momento em que os alunos estejam elaborando a cena, ele transite entre os grupos, vendo a participação de cada aluno na construção da cena. É fundamental também que o professor, durante esse momento, questione se a cena está sendo construída levando em consideração o conteúdo e que não trabalhem com o foco apenas nas cenas.

## REFERÊNCIAS

**DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL.** Lei nº. 9.394 Bauru: São Paulo: Endipro 1996.

FAZENDA, I. **integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia.** 2. Edição. São Paulo. Loyola, 1992.

FRAZZETTO, G. **Science on the stage.** European Molecular Biology Organization Journal, v.3, n.9, p.818-820. 2002.

MONTENEGRO, B.; FREITAS, A. L. P.; MAGALHÃES, P. J. C.; SANTOS, A. A.; VALE, M. R. O papel do teatro na divulgação científica: a experiência da Seara da Ciência. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 31-32, 2005.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários a educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

SARAIVA, C. C. **Teatro Científico e Ensino de Química.** 2007. Dissertação (Mestrado em Ensino de Química) - Faculdade de Ciências, Universidade do Porto, Porto.